

POBREZA E ASSISTENCIALISMO NO IV SÉCULO: O PONTO DE VISTA DOS PADRES DA IGREJA.

Jovania Zanotelli

O presente trabalho, que ora apresentamos, encontra-se vinculado ao projeto de pesquisa intitulado “Religião e sociedade urbana no IV século”, desenvolvido pelo professor Gilvan Ventura da Silva. Através desse estudo, temos por objetivo analisar as homilias, cartas e orações de escritores cristãos que tratam de problemas sociais vividos pelos habitantes dos núcleos urbanos no IV século.

No entanto, para melhor entendermos a pobreza e o assistencialismo cristão no IV século, sentimos a necessidade de nos reportarmos às origens do cristianismo, pois antes de mais nada, é de fundamental importância verificarmos como este se desenvolveu até tornar-se a religião oficial do Império. Constatamos que, entre outros fatores, duas de suas principais características, o universalismo e o monoteísmo, contribuíram para tanto.

Em seu rápido progresso, o cristianismo expandiu-se por várias regiões, atraindo adeptos de todos os lugares e níveis sociais. Nesse sentido, no IV século com Teodósio, o culto cristão tornou-se oficial por todo o Império Romano. Esse desenvolvimento, no entanto, não se procedeu de forma tranquila, pois na medida em que o prestígio da Igreja se ampliou, esta tornou-se uma “ameaça” ao aparelho estatal, o que culminou com as Grandes Perseguições. Diversos autores, entre eles Lot, Daniélou, Marrou e Goetz, discutem o sentido político de tais perseguições. Acredita-se que este episódio tenha sido uma tentativa de se atribuir aos cristãos a responsabilidade pelas desgraças públicas, haja visto que as mesmas, segundo Lot (1985:34), foram retomadas em momentos críticos da História do Império.

Apesar de todas as perseguições sofridas, o culto cristão conheceu a paz com Constantino, que por sua vez via na nova religião a unidade que faltava para o governo imperial se manter.

A partir desse momento, a evangelização progrediu rapidamente, havendo um número considerável de conversões. A capacidade de herdar foi concedida às Igrejas, o que favoreceu o desenvolvimento de seu patrimônio. Ao mesmo tempo, a Igreja de Roma passou a desfrutar de algumas vantagens diante das demais, pois o fato de estar localizada em Roma, antiga e prestigiada capital do Império e ainda a Sede do Senado, atraía fiéis de todas as partes. Isso possibilitou algumas facilidades em seus contatos com o governo, permitindo-lhe inclusive intervir junto às autoridades em favor de outras Igrejas situadas em locais menos expressivos, e acumular bens destinados a socorrer congregações menos afortunadas.

O bispo, por sua vez, adquiriu no IV século, maior importância nas cidades e no seio do próprio Estado. Juntamente com o fortalecimento do bispado, o patrimônio eclesiástico ampliou-se. Isso ocorreu devido às doações feitas por Constantino às expensas do Erário, além dos rendimentos de suas propriedades adquiridas com dinheiro público, doações de imperadores, pessoas abastadas, dízimos e da isenção dos impostos.

A partir dessas conclusões, nos foi possível iniciar nossos estudos acerca do assistencialismo cristão no IV século. Verificamos que este foi realizado, principalmente, através da figura do bispo e do clero. As obras assistencialistas baseavam-se na distribuição de víveres, no direito de asilo no interior das igrejas, na hospitalidade aos peregrinos, na transformação do templo cristão em albergues e hospitais e, ainda, na redução dos impostos aos habitantes das cidades e do campo.

Com base nesses estudos efetuados ao longo de 1994, pretendemos analisar as obras de Ambrósio, João Crisóstomo, Gregório de Nissa e Basílio, a fim de podermos melhor entender a ação da Igreja frente às necessidades emergentes da população do Império, necessidades essas que, paralelamente ao apelo doutrinário, possibilitaram ao cristianismo afirmar-se como religião hegemônica no Mundo Mediterrânico. Procuraremos, assim, analisar os posicionamentos dos padres da Igreja acerca da questão social, bem como as suas propostas de solução para os problemas observados a fim de proporcionar o bem-estar da população urbana num contexto de acirramento das desigualdades entre ricos e pobres.

Para tanto, utilizaremos três categorias ao estudarmos a riqueza: origem, definição e predicados; enquanto que para a pobreza utilizaremos cinco categorias: origem, definição, predicados, propostas assistencialistas e dificuldades.

De posse destes dados, faremos uma análise comparativa dos mesmos com o intuito de verificarmos as diferenças e semelhanças da concepção de pobreza e riqueza na visão dos autores citados.

BIBLIOGRAFIA

- ANDRADE, Ir. C. P. de (trad.). **Os padres da Igreja e a questão social**. Petrópolis: Vozes, 1986.
- GAGÉ, J. **les classes sociales dans L'Empire Romain**. Paris: Payot, 1971.
- GOETZ, V. **História Universal**. Madrid: Espasa Calpe, 1969/70.
- HAMMAN, A. **Os padres da igreja**. São Paulo: Paulinas, 1980.
- LOT. F. **O fim do mundo antigo e o início da Idade Média**. Lisboa, Edições 7 v. 1985.
- MOMIGLIANO, A. et al. **El Conflicto entre el paganismo y el cristianismo en el siglo IV**. Madrid: Alianza, 1989.

Jovania Zanotelli
Bolsista de Iniciação Científica - CNPq